



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Cenas enunciativas na atividade de leitura e escrita

AUTOR PRINCIPAL: Kamila Vieira

CO-AUTORES: Paula Letícia Riva

ORIENTADOR: Ernani Cesar de Freitas

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, utilizaremos a noção de gênero, enunciado, cenografia e ethos na perspectiva de Bakhtin (2003), Maingueneau (2006, 2011), mediante a realização de uma pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa. A importância deste estudo é advinda da contribuição da análise do discurso para o aprimoramento do ensino da língua materna. A questão norteadora que nos direciona é representar um diferencial no ensino da língua materna ao abordarem-se os conceitos de gênero do discurso, de cenografia, de ethos e de sujeito enunciador, através de cenas enunciativas que constroem um lugar de interação social através da linguagem. O objetivo visa compreender a discussão e o entendimento da importância de se utilizar gêneros discursivos em sala de aula. O corpus de pesquisa deste trabalho compreende o gênero narrativo, conforme os pressupostos teóricos que regem os gêneros discursivos e a cena enunciativa.

DESENVOLVIMENTO:

GÊNERO NARRATIVO EM ANÁLISE LINGUÍSTICA

O texto escolhido para a análise pertence ao gênero narrativo, retirado do livro *Pequenos Amores*, de José Roberto Torero, de 2003. Os gêneros do discurso estão diretamente ligados à ação

social do homem. Sendo assim, toda esfera discursiva tem como objetivo inferir na opinião do interlocutor, e são as unidades significativas articuladas propositalmente que vão influenciar o comportamento do interlocutor. Conforme Bahktin (2003, p. 158), “o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional”. Esses três elementos citados pelo autor (conteúdo temático, estilo e estrutura composicional) influenciam na construção verbal do enunciado e do gênero posteriormente constituído.

Além, das características básicas do gênero, sabemos que toda esfera discursiva tem um objetivo, então essa narrativa estudada foi criada através de um ritual enunciativo apropriado, pois há um contexto que nos situa frente a um amor contraditório, de uma prostituta que trabalha para dar prazer a seus clientes e de um freguês que paga para ter uma noite de amor; cada enunciado realizado pelos personagens refletem a imagem que fazem um do outro, instaurando um ato comunicativo de autoridade e reconhecimento. Ou seja, “o discurso só é “autorizado” e, conseqüentemente, eficaz se for reconhecido como tal”. (MAINGUENEAU, 2006, p. 37).

Assim, temos o conceito de cenografia, que é definido através de três cenas conforme Maingueneau (2006). A narrativa apresenta a cena englobante, caracterizada pelo discurso literário, a cena genérica, definida pelo gênero de discurso conversa (um narrador que conta sobre uma história de amor), e a cenografia que pretende nos convencer mediante uma cena de enunciação que se legitima no discurso dos personagens.

A partir do momento que nós, coenunciadores, somos expostos a esse campo e espaço discursivos, interagimos ativamente no processo enunciativo. Esse construto que se dá por meio da linguagem é denominado ethos, não importa o caráter e as características pessoais desse enunciador, mas sim as escolhas linguísticas feitas por ele.

O conceito de ethos discursivo também pode ser aplicado às duas personagens (Margarida e Rosemiro), visto que à medida que a enunciação vai tomando forma, mediante as cenas construídas no discurso, os ethé vão se constituindo. A personagem Margarida é representada por uma imagem de uma prostituta apaixonada, e que passa a assumir um lugar discursivamente diferente quando decide não cobrar mais de Rosemiro; então ela passa de uma mulher em busca de dinheiro para uma mulher em busca de um amor. Já Rosemiro assume lugar de um homem que é movido pelo dinheiro, pois para ele a definição de amor é pagar em dobro, e para Margarida é não cobrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tema central deste estudo visou compreender como os gêneros estabelecem relações discursivas satisfatórias para se trabalhar o ensino de língua materna em sala de aula, tendo como objetivo principal a reflexão sobre a leitura e escrita dos gêneros. Ao interpretarmos um discurso precisamos compreender a cenografia, o ethos e outros elementos situacionais que se encontram imersos no contexto interacional do gênero discursivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. A cena de enunciação. In: _____. *Discurso literário*. Tradução Adail Sobral, 2006. p. 247-322.

MAINGUENEAU, Dominique. A cena de enunciação. In: _____. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e- Silva, Décio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 85-104.

TORERO, José Roberto. *Pequenos Amores*. São Paulo: Objetiva, 2003.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Narrativa XXX, Amores possíveis

José Roberto Torero

Margarida, prostituta, apaixonou-se por um de seus clientes, Rosemiro. Para seu amado freguês, Margarida fazia o que de melhor sabia em sua profissão. Rosemiro acabou por apaixonar-se. Margarida, para expressar seu amor, decidiu não mais cobrar de Rosemiro. Rosemiro, para demonstrar sua paixão, queria pagar em dobro. Os dois ficaram muito ofendidos. Margarida diz que ele só pensa em dinheiro. Rosemiro diz que ela só pensa em sexo.

Fonte: Livro intitulado: “*Pequenos amores*”. Publicado em 2003.